

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO			
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA			
FIL 1001 – 1CA	Interpretação de Textos Filosóficos		
PERÍODO: 2026.2	Carga Horária Total: 60 horas	Créditos: 4	
HORÁRIO: 2ª e 4ª 11h às 13h	Professora: Fernanda Alt		

OBJETIVO	O curso tem como objetivo refletir sobre a experiência de leitura de textos filosóficos, compreendendo que esta leitura já constitui em si mesma uma prática filosófica - ou seja, ler filosofia é fazer filosofia. Propõe-se refletir sobre a interpretação de textos na medida em que esta envolve uma atitude crítica e não simplesmente uma reprodução de ideias. O curso abrange ainda a reflexão sobre os diferentes métodos de leitura, apresentando as características e as oposições entre correntes, como a leitura estruturalista e a hermenêutica; a discussão sobre a relação entre forma e conteúdo através do ensaio; a leitura como crítica feminista e os limites da interpretação. Por fim, o curso propõe uma dimensão prática através da leitura de textos de filósofos lendo filósofos e de trechos selecionados para o exercício de leitura filosófica em sala de aula, promovendo assim a formação e expansão do pensamento crítico.
EMENTA	Leitura e interpretação de textos filosóficos visando à familiarização com suas estruturas conceituais, argumentativas, retóricas e estilísticas.
PROGRAMA	O curso se divide em dois momentos articulados entre teoria e prática. No primeiro módulo, refletimos teoricamente sobre a experiência de ler textos filosóficos e sobre as diferentes posturas metodológicas nessa prática. No segundo módulo, colocamos em prática essas reflexões através de exercícios de leitura e interpretação, tanto analisando como filósofos leem outros filósofos, quanto praticando a análise de trechos filosóficos em sala de aula: Módulo 1. A experiência filosófica com o texto 1.1 O que é filosofia? A leitura como prática filosófica: “Ler é fazer”. 1.2 Os diferentes métodos de leitura: abordagem estruturalista, hermenêutica, as possibilidades e limites da interpretação. 1.3 Forma e conteúdo: o papel do ensaio e a questão do estilo na filosofia.

	Módulo 2. Leitura e interpretação de textos filosóficos 2.1 Exercícios práticos: análise e interpretação de trechos selecionados. 2.2 Leitura de filósofos lendo filósofos: a filosofia como diálogo e crítica.
AVALIAÇÃO	Critério 3 MÉDIA = (G1 + G2) / 2 Se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 +(G2*3)) / 4
DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	Provas individuais, fichamentos e exercícios práticos de leitura em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADORNO, Theodor W. O ensaio como forma. In: _____. Notas de literatura I. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003. BARBARAS, Renaud. A presença do filósofo. Cadernos Espinosanos, São Paulo, n. 20, 2009. Dossiê: Merleau-Ponty e o grande racionalismo. BARTHES, Roland. Escrever a leitura. In: _____. O rumor da língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004. BUTLER, Judith. Os sentidos do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. DESCARTES, René. Meditações metafísicas. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é filosofia? Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. HOOKS, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020. MARTINS, Leda Maria. Performance do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. São Paulo: Cobogó, 2025. MERLEAU-PONTY, Maurice. Signos. São Paulo: Martins Fontes, 1991. MOURA, Carlos Alberto Ribeiro de. História Stultitiae e História Sapientiae. Discurso, São Paulo, n. 17, p. 151-172, 1988.

	RICCEUR, Paul. O conflito das interpretações. Tradução de M. F. Sá Correia. Porto: RÉ-S-Editora, 1969. SONTAG, Susan. Contra a interpretação: e outros ensaios. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BARTHES, Roland. O prazer de ler. In: _____. O rumor da língua. São Paulo: MartinsFontes, 2004. DELEUZE, Gilles. Platão e o simulacro. In: _____. Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 1974. DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vagalumes. Belo Horizonte: EditoraUFMG, 2011. FINK, Eugen. Operative Concepts in Husserl's Phenomenology. In: _____. Studies in Phenomenology and Psychology. Evanston: Northwestern University Press, 1966. FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 1997. FOUCAULT, Michel. Nietzsche, Freud e Marx. In: _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1997. GOLDSCHMIDT, Victor. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos. In: _____. A religião de Platão. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963. LE GUIN, Ursula K. A ficção como cesta: uma teoria e outros textos. Tradução de Sofia Gonçalves. Dois Dias Edições, 2022. MERLEAU-PONTY, Maurice. A prosa do mundo. Edição e prefácio de Claude Lefort; tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. RICCEUR, Paul. Do texto à ação: ensaios de hermenêutica II. Porto: Rés, 1989. SARTRE, Jean-Paul. Uma ideia fundamental da fenomenologia de Husserl: a intencionalidade. In: SARTRE, Jean-Paul. Situações I: crítica literária. São Paulo: Cosac Naify, 2005. p. 55-57. WITTIG, Monique. Não se nasce mulher. In: _____. O pensamento hétero e outros ensaios. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.